



Ciclones vão passar a chegar aos Açores com mais força...

“Se reparar, um período de seca, por si só, pode ser devido à variabilidade natural do próprio planeta ou devido às alterações climáticas. Mas para percebermos bem se, por exemplo a seca do ano passado foi devido às alterações climáticas ou à variabilidade natural do planeta, temos de esperar...”

Uma das condições para os furacões se formarem, é a água do mar apresentar uma temperatura elevada (superior a 26° centígrados)... mas não é suficiente. Por isso é que quando um ciclone tropical entra numa área continental, desfaz-se. Uma, entre outras condições, é, de facto, a temperatura da água do mar elevada.

E a água do mar em redor da Região tem estado mais quente em determinados períodos do ano?

Sim, ainda o ano passado tivemos a temperatura da água do mar elevada nos meses de Verão, principalmente, e no Outono. Mas isso, por si só, não é o suficiente para haver os ciclones tropicais. Tem de haver vários fenómenos que ocorrem em toda a atmosfera para se formar uma tempestade tropical.

Os Açores começam a ter, com as alterações climáticas, alguns problemas de seca. É uma situação que poderá vir a agravar-se?

No passado, por vezes, já existiam períodos de seca nos Açores, no entanto, devido às alterações climáticas é de esperar que as secas se tornem mais frequentes. No ano passado, ocorreu seca severa em algumas ilhas do arquipélago. No entanto, períodos com precipitação reduzida não é inédito... mas sim, os modelos climáticos apontam para que as secas se tornem mais frequentes.

Mês de Maio de chuva com períodos de sol

Correio dos Açores -Porquê este ano não termos Primavera?

Carlos Ramalho - O tempo de Primavera é assim. A Primavera é uma estação de transição. Ainda se espera que chova e é bom que chova. De resto, este ano, em termos de precipitação, este está a ser um ano praticamente normal. Existe uma pequena variabilidade, mas que está dentro do normal. Não está a ser um ano seco, apesar de ter chovido pouco no mês de Abril. Mas, no total, desde Outubro até agora, não. Tem sido um ano normal em termos precipitação.

Qual a sua perspectiva para o Verão?

Se reparar, um período de seca, por si só, pode ser devido à variabilidade natural do próprio planeta ou devido às alterações climáticas. Mas para percebermos bem se, por exemplo a seca do ano passado foi devido às alterações climáticas ou à variabilidade natural do planeta, temos de esperar... na verdade, precisamos de séries longas de dados para percebermos melhor. Podemos dizer que é possível. Mas não podemos dizer, com garantia a 100% que a seca do ano passado foi devida a alterações climáticas porque existe uma variabilidade natural do próprio planeta.

Existem várias nuances da variabilidade natural do próprio planeta porque sempre foi normal haver anos em que chove mais, anos em que chove menos, Invernos mais frios, Verões mais quentes. Isto sempre foi normal. Faz parte daquilo que nós chamamos a variabilidade natural.

Mas deve haver um crescendo de preocupação em resultado das alterações climáticas...

Deve haver um crescendo de preocupação por parte da sociedade e da população de uma forma geral, até na mudança

Para o Verão é muito cedo fazer previsão; os modelos neste tipo de previsão a longo prazo falham muito. O que posso dizer é que, para o resto do mês de Maio, a tendência para a ocorrência de precipitação permanece... Não quer dizer que não ocorram dias de bom tempo, com sol, porque irão ocorrer. No entanto, prevê-se que a precipitação total de Maio seja dentro ou ligeiramente acima dos valores normais para o mês. Quanto à temperatura, o sinal é que se mantenha dentro do normal ou ligeiramente abaixo dos valores normais para a época do ano. Estamos a falar nos Açores, claro.

do seu nível de vida, na maneira como vive. Esta é uma questão de toda uma sociedade. E tudo isso demora tempo a alterar.

Mas já nos habituamos a ouvir dizer que, com as alterações climáticas, vamos ter períodos mais quentes e períodos mais frios; períodos de mais chuvas e períodos de seca...

Está a referir-se a situações mais extremas. Sim, é isso que, no fundo, se espera. As implicações destas situações mais extremas afectam várias disciplinas. Afecta desde os impactos que tem na sociedade (e esta já não é a minha área), na agricultura... O que estou a dizer é quem pelos efeitos que tem na sociedade, são um estudo multidisciplinar. Cada disciplina tem a sua responsabilidade no estudo dos efeitos das alterações climáticas. Por este motivo, os grupos de estudo e adaptação às alterações climáticas são multidisciplinares.

Por isso é que, quando me coloca perante a questão de que não deveriam construir junto à costa, depende de que costa estamos a falar...

João Paz



Vasco Garcia

Manta curta

Na última reunião do Conselho Geral da Fundação Gaspar Frutuoso, uma estrutura em boa hora criada e que durante 20 anos vem apoiando o desenvolvimento da Universidade dos Açores, fui surpreendido por uma importante intervenção do Reitor e Presidente da Fundação, versando a atual situação da Universidade.

pág. 8



Frederico Cardigos

44 - A Europa e Portugal em Véspera de Eleições

pág. 12



Carlos Amaral

A questão do "Fons" ...

pág. 14



Fernando Marta

Retrato de uma crise anunciada

pág. 16